



As informações apresentadas acima se referem aos saldos consolidados. O saldo de imobilizado nas demonstrações financeiras individuais da controladora totaliza R\$ 46 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 54 em 31 de dezembro de 2010). (i) Refere-se aos gastos na controladora Tecpar para a construção da usina piloto de produção de ferro gusa. A segunda e última etapa da usina piloto foi concluída no mês de setembro de 2011. (ii) Durante o mês de setembro de 2011, a controladora Tecpar iniciou parcialmente suas operações com o funcionamento dos ativos destinados à produção de ferro-gusa. Esses ativos possuem vida útil estimada de 8 anos e serão depreciados pelo método linear. O terreno onde foi construída a usina piloto foi cedido a título de comodato pela Gerdaud S.A., pelo prazo de 5 anos, renovável por mais 5 anos, a partir de 14 dezembro de 2009. (iii) Durante o mês de março de 2011, a controladora Tecpar iniciou parcialmente suas operações com o funcionamento dos ativos destinados à produção de briquetes. Esses ativos possuem vida útil estimada de 8,5 anos e serão depreciados pelo método linear. A Companhia não possui bens do ativo imobilizado que foram dados em garantia de financiamentos ou outras transações financeiras.

#### 11. INTANGÍVEL

	Controladora e Consolidado		
	Desenvolvimento (i)	Softwares (ii)	Total
Em 31 de dezembro de 2009	13.058	-	13.058
Adições	1.719	164	1.883
Em 31 de dezembro de 2010	14.777	164	14.941
Adições	1.458	712	2.170
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>16.235</b>	<b>876</b>	<b>17.111</b>

(i) Refere-se a gastos para o desenvolvimento da tecnologia Tecnored. Os gastos incluem, principalmente, mão de obra de engenheiros, materiais de teste e serviços técnicos relacionados ao desenvolvimento do processo industrial. (ii) Refere-se a gastos na aquisição do sistema corporativo Logix, o qual deverá iniciar operação durante o primeiro semestre de 2012.

**12. VALOR RECUPERÁVEL DOS ATIVOS:** Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía ativo intangível em desenvolvimento, o que requer realização do teste de recuperabilidade desses ativos. Adicionalmente, a Companhia vem apresentando prejuízos, o que levou a administração a concluir que existem indicadores de que os ativos possam não ser recuperáveis. Os testes de recuperabilidade dos ativos foram realizados no nível das demonstrações financeiras consolidadas, uma vez que os ativos das entidades controladas não são capazes de gerar fluxos de caixa de forma independente da controladora. O valor contábil da unidade geradora de caixa em 31 de dezembro de 2011 totalizava R\$ 160.280. A Administração da Companhia determinou o valor recuperável da unidade geradora de caixa com base no valor justo menos as despesas de venda. O valor recuperável corresponde ao valor justo relativo da unidade geradora de caixa com base no valor de venda de participação societária prevista em acordo de acionistas da Companhia. Em 31 de dezembro de 2011, o valor justo da unidade geradora de caixa excede o valor contábil dos ativos alocados à unidade geradora de caixa; portanto, não foi necessário qualquer ajuste no valor contábil da unidade geradora de caixa. A Companhia é detentora de tecnologia de produção de ferro gusa e eventuais surgimentos de tecnologias mais avançadas poderão ocasionar a obsolescência do projeto e a necessidade da revisão de constituição do *impairment*.

Aos Administradores e Acionistas

#### Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A.

1. Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A. ("Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**  
2. A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com

#### 13. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Terceiros	312	173	3.302	971
	<b>312</b>	<b>173</b>	<b>3.302</b>	<b>971</b>

#### 14. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Tributos retidos de terceiros a recolher (i)	239	345	448	643
IOF a recolher	44	39	59	38
CIDE a recolher	-	105	-	105
Outros impostos a recolher	-	-	-	10
	<b>283</b>	<b>489</b>	<b>507</b>	<b>796</b>

(i) Referem-se a tributos retidos de terceiros relacionados a serviços prestados no desenvolvimento da tecnologia "Tecnored" e na construção na usina piloto. Os tributos retidos incluem, principalmente, imposto de renda, ISS, COFINS e PIS.

**15. SALÁRIOS E OBRIGAÇÕES SOCIAIS:** O saldo de salários e obrigações sociais consolidado totaliza R\$ 1.127 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 929 em 31 de dezembro de 2010) e incluem, substancialmente, encargos sobre folha de pagamento e provisões para férias.

**16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO: (a) Capital social:** A quantidade total de ações autorizadas é de 2.003.923. O capital social, totalmente integralizado, em 31 de dezembro de 2011 está representado por 2.003.923 (1.530.928 em 31 de dezembro de 2010) ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. **Aumento de capital:** Em 4 de março de 2011, o capital social da Companhia foi aumentado em R\$ 37.001, mediante a emissão de 342.911 ações ordinárias nominativas, totalmente integralizadas pelos acionistas Vale S.A. (233.897 ações) e BNDES Participações S.A. - BNDESPAR (109.014). O acionista Logos Tecnomoc S.A. cedeu à Vale S.A. seu direito de preferência de subscrição de ações, com a concordância expressa do BNDES Participações S.A. - BNDESPAR. Em 16 e 17 de novembro de 2011, o capital social da Companhia foi aumentado em R\$ 12.503, mediante a emissão de 130.084 ações ordinárias nominativas, totalmente integralizadas pelos acionistas Vale S.A. (88.730 ações) e BNDES Participações S.A. - BNDESPAR (41.354). O acionista Logos Tecnomoc S.A. cedeu à Vale S.A. seu direito de preferência de subscrição de ações, com a concordância expressa do BNDES Participações S.A. - BNDESPAR. Em decorrência da subscrição ocorrida, os acionistas passam a ter os seguintes percentuais de participação na Companhia: Logos Tecnomoc S.A. - 23,53%; BNDES Participações S.A. - BNDESPAR - 31,79% e Vale S.A. - 44,68%. **(b) Reservas de capital: Ágio na subscrição de ações:** Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 12 de dezembro de 2009, foi aprovado aumento de capital da Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A., no valor de R\$ 178.981, gerando ágio na subscrição das ações no valor de R\$ 144.831. Desse montante, R\$ 15.664 foram integralizados durante o exercício de 2010. Conforme Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 13 de dezembro de 2009, foi deliberado e aprovado a aquisição e cancelamento pela Companhia de 715.971 ações, representativas de 31,9% do capital social e pertencentes à Aços Villares S.A., pelo valor de R\$ 19.499. A respectiva compra e cancelamento foi deduzida da conta de ágio na subscrição de ações.

#### Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

4. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os

#### 17. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Serviços de pessoas jurídicas (i)	1.067	918	10.991	1.773
Salários e encargos	1.455	558	7.843	2.215
Depreciação e amortização	10	11	4.528	58
Energia elétrica e outros serviços	511	106	1.938	443
Viagens e estadias	37	84	616	127
Despesas de aluguel	40	113	41	212
Outras despesas administrativas	15	100	671	578
	<b>3.135</b>	<b>1.890</b>	<b>26.628</b>	<b>5.406</b>

(i) Incluem, principalmente, despesas com serviços de consultoria, serviços contábeis terceirizados, honorários advocatícios e auditoria independente.

#### 18. (DESPESAS) E RECEITAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Juros e atualização monetária	(851)	(19)	(923)	(60)
Tarifas bancárias	(11)	(6)	(17)	(35)
Total das despesas financeiras	(862)	(25)	(940)	(95)
Receitas de aplicações financeiras	2.513	1.354	2.562	1.391
Total das receitas financeiras	2.513	1.354	2.562	1.391
	<b>1.651</b>	<b>1.329</b>	<b>1.622</b>	<b>1.296</b>

#### 19. VARIAÇÕES CAMBIAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Ganhos com variação cambial	-	-	604	800
Perdas com variação cambial	-	-	(912)	(614)
	-	-	<b>(308)</b>	<b>186</b>

**20. IMPOSTO DE RENDA:** A Companhia e suas controladas possuem prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social no montante de R\$ 3.364 em 31 de dezembro de 2011. Em 2011, não foram reconhecidos imposto de renda e contribuição social diferidos ativos sobre tais prejuízos fiscais e bases negativas nos montantes de R\$ 841 e R\$ 303, respectivamente, pelo fato de a Companhia ainda não reunir todas as condições para reconhecimento desses créditos tributários de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Esses benefícios fiscais não têm prazo de prescrição, entretanto sua utilização é limitada a 30% do tributo devido anualmente.

**21. GERENCIAMENTO DE RISCO FINANCEIRO:** A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: (i) risco de crédito, (ii) risco de liquidez e (iii) risco de mercado.

**(a) Estrutura de gerenciamento de risco:** O Conselho de Administração da controladora tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco das entidades do grupo Tecnored. O Conselho é responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco. As políticas

de gerenciamento de risco do grupo Tecnored são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. **(b) Risco de crédito:** O risco de crédito decorre de depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de investimentos em determinados instrumentos financeiros de curto prazo. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades de primeira linha, com *rating* BBB ou superior. **(c) Risco de liquidez:** Risco de liquidez é o risco de a Companhia encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. Atualmente o grupo Tecnored encontra-se em fase pré-operacional e todas as operações são garantidas através de aportes dos seus acionistas (Nota 1). A Companhia não possui dívidas bancárias. **(d) Risco de mercado:** Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros possam impactar os negócios da Companhia. Considerando que a Companhia não tem ativos ou passivos significativos em moeda estrangeira ou em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado e das taxas de câmbio. **(e) Gestão de capital:** A política da Companhia é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, manter e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital em comparabilidade com os retornos esperados de seus investimentos. O capital não é administrado ao nível da Companhia, somente ao nível consolidado. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a controladora pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

**Opinião**  
6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A. e das suas controladas em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados

de gerenciamento de risco do grupo Tecnored são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. **(b) Risco de crédito:** O risco de crédito decorre de depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de investimentos em determinados instrumentos financeiros de curto prazo. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades de primeira linha, com *rating* BBB ou superior. **(c) Risco de liquidez:** Risco de liquidez é o risco de a Companhia encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. Atualmente o grupo Tecnored encontra-se em fase pré-operacional e todas as operações são garantidas através de aportes dos seus acionistas (Nota 1). A Companhia não possui dívidas bancárias. **(d) Risco de mercado:** Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros possam impactar os negócios da Companhia. Considerando que a Companhia não tem ativos ou passivos significativos em moeda estrangeira ou em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado e das taxas de câmbio. **(e) Gestão de capital:** A política da Companhia é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, manter e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital em comparabilidade com os retornos esperados de seus investimentos. O capital não é administrado ao nível da Companhia, somente ao nível consolidado. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a controladora pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

**22. EVENTOS SUBSEQUENTES:** Em 03 de fevereiro de 2012, o capital social da Companhia foi aumentado em R\$ 22.888, mediante a emissão de 263.327 ações ordinárias nominativas, totalmente integralizadas pelas acionistas Vale S.A. (179.614 ações) e BNDES Participações S.A. - BNDESPAR (83.713 ações). A acionista Logos Tecnomoc S.A. cedeu à Vale S.A. seu direito de preferência de subscrição, com a concordância expressa do BNDES Participações S.A. - BNDESPAR. Em decorrência da subscrição ocorrida na Assembleia Geral Extraordinária, os acionistas passam a ter os seguintes percentuais de participação na Companhia: Logos Tecnomoc S.A. - 20,80%; BNDES Participações S.A. - BNDESPAR - 31,79%; e Vale S.A. - 47,41%.


Conselho de Administração		
Antonio João Oliveira Rocha	Rogério Tales Silva Carneiro	
Cláudio de Oliveira Alves	Stephen Michael Potter	
	Victor Guilherme Tito	
Diretoria		
Vinicius Mendes Ferreira		
Diretor Presidente		
Rogério Tales Silva Carneiro		
Diretor de Gestão Corporativa		
Carlos Roberto Bertola - Contador CRC 1SP085590/O-0		

para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### Ênfase

7. Chamamos a atenção para a Nota 1 às demonstrações financeiras, que descreve que a Companhia encontra-se em fase pré-operacional. A continuidade das suas operações está relacionada ao início da operação da usina piloto e demonstração da sua tecnologia em escala industrial. Seus acionistas se responsabilizam pelos aportes de capital e investimentos necessários para início e manutenção das atividades da Companhia até que suas receitas futuras sejam suficientes para absorver os custos de suas operações, por meio de acordo de investimento firmado em dezembro de 2009. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

São José dos Campos, 13 de abril de 2012.

	PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes CRC 2SP000160/O-5	Marcos Roberto Sponchiado Contador CRC 1SP175536/O-5
---	--	--